

ANÁLISE DOS ASPECTOS E DAS CARACTERÍSTICAS DOS PARTOS REALIZADOS NO HOSPITAL MUNICIPAL MODESTO DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA GOIÁS EM 2023

Ana Julia M. Teles¹ (EP), Geovana S. T. Sahium¹ (EP), Maraisa A. M. Henriques¹ (EP), Vitoria F. da Silva¹ (EP), Julice F. Barbosa¹ (PO). ¹Faculdade ZARNS de Itumbiara.

Área Temática: Clínico Hospitalar

Resumo

O estudo propõe uma análise dos partos ocorridos no Hospital Municipal Modesto de Carvalho em Itumbiara, Goiás, durante 2023. Busca-se compreender como esses aspectos influenciam nos resultados tanto para as mães quanto para os recém-nascidos. Dentre os objetivos gerais desse estudo se destaca a identificação de fatores de risco e do perfil sociodemográfico relacionados aos diferentes tipos de partos e seus desfechos no Hospital Municipal Modesto de Carvalho. A metodologia adotada será baseada em uma abordagem observacional retrospectiva, utilizando dados primários dos registros hospitalares. Espera-se que os resultados obtenham validar a importância de um acompanhamento pré-natal adequado para alcançar resultados positivos, contribuindo assim para melhorar as políticas e práticas clínicas na área da saúde materno-infantil em Itumbiara e região.

Palavras-chave: Panorama, Partos, Pré-Natal e Saúde Materno Infantil.

Introdução

A saúde materno-infantil é crucial para a saúde pública, visando o bem-estar das gestantes e recém-nascidos. A qualidade da assistência ao parto desempenha um papel importante na redução da morbimortalidade materna e neonatal (OMS, 2020). No Brasil, o Ministério da Saúde tem implementado políticas para aprimorar essa assistência (Ministério da Saúde, 2020). Em Itumbiara, Goiás, a assistência apresenta particularidades que requerem análises detalhadas. Além das políticas nacionais, é crucial considerar as recomendações da OMS (OMS, 2018) e a literatura científica (Sandall et al., 2016).

A compreensão da dinâmica local é crucial para melhorar a assistência. Este estudo busca analisar os partos no Hospital Modesto de Carvalho em 2023, examinando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Pretende-se propor intervenções abrangentes e culturalmente sensíveis para melhorar os resultados em saúde e promover a equidade no acesso aos serviços materno-infantis. Essa análise é indispensável para prevenir complicações futuras para gestantes e recém-nascidos.

Referencial Teórico

Os estudos científicos e análises de dados regionais são essenciais para melhorar a qualidade da saúde, especialmente na área materno-infantil. Identificar os números relacionados a essa área é crucial para entender e resolver problemas potenciais. No Brasil, a frequência de cesarianas é alta no setor privado, mas varia em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), dependendo de vários fatores, como tamanho e localização do hospital (Zaiden, 2019). A escolha do tipo de parto é significativa, pois influencia o estilo de vida do recém-nascido e possíveis comorbidades (Popolli, 2018).

O aumento das cesarianas no Brasil é uma preocupação, influenciado por avanços médicos, práticas defensivas, peculiaridades do sistema de saúde e demandas das pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). A OMS considera esse aumento uma "epidemia" e enfatiza que as cesarianas devem ser realizadas apenas quando medicamente justificadas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). De acordo com a OMS, taxas superiores a 15,0% são difíceis de justificar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Há indicações médicas específicas para a realização de cesarianas, considerando condições maternas, materno-fetais e fetais (Cunningham, Leveno e Bloom, 2010).

A história da obstetrícia mostra a transição do parto como evento fisiológico para procedimento médico, com a legitimidade do ramo médico crescendo ao longo do tempo (RNFS, 2002; OMS, 1996). Avanços tecnológicos, como o fórceps, mudaram a percepção do nascimento, possibilitando um controle maior (RNFS, 2002; Jones, 2007). O apoio emocional durante o parto é crucial, assim como o respeito pela autonomia da gestante (Moura, 2007). O período gravídico-puerperal é uma fase vulnerável para a mulher, exigindo atenção aos fatores de risco (Camargo, 2012).

Conhecer o perfil socioeconômico e obstétrico da gestante é fundamental para fornecer serviços adequados de saúde (Dias, 2018). Condições precárias de moradia e fatores estressantes podem impactar a saúde emocional das gestantes (Camargo, 2012).

Material e Métodos / Metodologia

O estudo proposto adota uma abordagem observacional retrospectiva, um estudo quantitativo, utilizando dados primários do Hospital Municipal Modesto de Carvalho em Itumbiara, Goiás, analisando dados de partos ocorridos ao longo de 2023. Este método permite examinar eventos passados para identificar padrões, tendências e correlações relacionadas aos partos na referida instituição de saúde durante o período especificado, conseguindo assim identificar padrões e correlações relacionados às práticas obstétricas e aos desfechos maternos e neonatais na região.

Os benefícios incluem a identificação de intercorrências durante o parto relacionadas à qualidade do pré-natal direcionando futuras abordagens. Considerações éticas, seguindo a Declaração de Helsinque, e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa local garantirão a confidencialidade dos dados e a privacidade dos participantes. O desfecho primário visa ressaltar a importância do acompanhamento pré-natal adequado, incluindo consultas regulares e excelência nos exames, para a saúde materna e neonatal.

Agradecimentos

O desenvolvimento deste trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas e instituições dentre as quais agradecemos:

Ao nosso professor Gilsimar que nos incentivou para a produção deste trabalho tão enriquecedor. A nossa orientadora Julice de Freitas Barbosa que através de sua ajuda finalizamos esta pesquisa. E a todos que contribuíram até aqui para sua elaboração.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CONVERGENCES EDITORIAL. **A vinculação da gestante e do recém-nascido: uma análise crítica sobre o que é garantido por lei no Brasil**. Disponível em: <<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2404#:~:text=Introdução%3A%20A%20vinculação%20da%20gestante,garantido%20por%20lei%20no%20Brasil>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DOBUSCH, Leonhard; MADER, Philip; QUACK, Sigrid. Introduction. In: DOBUSCH, Leonhard; MADER, Philip; QUACK, Sigrid (Ed.). *Governance across borders: transnational fields and transversal themes*. Berlin: Epubli, 2013. p.17-22.

FRASÃO, Gustavo. **Ministério lança protocolo com diretrizes para parto cesariana**. Portal da Saúde, Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/saude-da-mulher/noticias-saureda-mulher/23000-ministerio-lanca-protocolocom-diretrizes-para-parto-cesariana>>.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. Fatores associados ao tipo de parto em hospitais públicos e privados no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, p. 571-580, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042017000300009>>.

HODNETT, E. D. et al. Apoio contínuo às mulheres durante o parto. **Banco de Dados Cochrane Syst Rev**. 2003;(3):CD003766. Atualização em: *Cochrane Database Syst Rev*. 2007;(3):CD003766.

LEAL, Maria do Carmo et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00223018>>.

MATOS, Greice C. et al. A trajetória histórica das políticas de atenção ao parto no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UFPE**, v.7, p.870-878. 2013.

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 452-455,2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400018>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Assistência ao Parto Normal: um guia prático**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maternidade_segura_assistencia_parto_normal_guia_pratico.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento de hemorragias pós-parto**. Disponível em: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/>>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PICHETH, S. F.; CRUBELLATE, J. M.; VERDU, F. C. A transnacionalização do parto normal no Brasil: um estudo das últimas cinco décadas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1063–1082, dez. 2018.

RODRIGUES, J. C. T. et al. Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 1, p. 48–53, 16 set. 2016.

SANDALL, J. et al. Modelos de continuidade liderados pela parteira versus outros modelos de cuidados para mulheres em idade fértil. **Sistema de Banco de Dados Cochrane Rev.** 2016 28 de abril;4(4):CD004667.

SOUZA, J. P. et al. Moving beyond essential interventions for reduction of maternal mortality (the WHO Multicountry Survey on Maternal and Newborn Health): a cross-sectional study. **Revista Lancet**, v. 381, n. 9879, p. 1747-55, 2013.

VICTORA, C. G. et al. Contagem regressiva para 2015: uma década de rastreamento do progresso para a sobrevivência materna, neonatal e infantil. **Revista Lancet**, v. 387, n. 10032, p. 2049-59, 2016.